

RESUMO
Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

DESORDEM DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL EM
ALUNOS PORTADORES DE DESVIOS FONOLÓGICOS
AUTORA: MARISA HÖEHR PEDROSO FINGER
ORIENTADORA: HELENA BOLLI MOTA
Santa Maria, abril de 2000.

O presente estudo teve por objetivo quantificar o percentual de alunos de uma escola estadual com e sem sugestão de desordem do processamento auditivo central portadores ou não de desvio fonológico evolutivo e investigar uma possível relação entre tais desordens como etiologia dos desvios fonológicos. A população, composto de 91 pré-escolares na faixa etária de 5 anos e 1 mês a 6 anos e 11 meses, foi submetida à observação da fala espontânea, à avaliação audiológica, e à triagem do processamento auditivo, determinando a classificação em quatro grupos distintos: Grupo 1 – alunos sem alteração audiológica e sem desvio fonológico (74,72%); Grupo 2 - alunos sem alteração audiológica e com desvio fonológico (15,39%); Grupo 3 - alunos com alteração audiológica e sem desvio fonológico (6,59%); Grupo 4 - alunos com alteração audiológica e com desvio fonológico (3,30%). Os alunos classificados no Grupo 2 foram submetidos à avaliação fonológica e os do grupo 1 foram selecionados, aleatoriamente, o mesmo numero de alunos do grupo 2 para servirem de grupo de controle. A triagem do processamento auditivo central nos alunos dos Grupos 1 e 2 resultou em um percentual de 57,14% de alunos sem desvio fonológico e sem sugestão de desordem do processamento auditivo central e 28,57% de alunos com desvio fonológico e sem sugestão de desordem do processamento auditivo central, respectivamente, ou seja, 42,86% de alunos sem desvio fonológico e com sugestão de desordem do processamento auditivo central e 71,43% de alunos com desvio fonológico e com desordem do processamento auditivo central, respectivamente. Observou-se que os processos de fala de maior ocorrência foram a redução de encontro consonantal e a substituição de líquidas. Conclui-se que houve uma predominância estatisticamente significativa ($P \geq 0,027$) de sugestão de desordem do processamento auditivo central sobre os alunos com desvio fonológico e que não se pode negar que há uma próxima relação entre as habilidades do processamento auditivo e funções de fala.